

Coro e Osso, falando de amor

I Sérgio Gabriel

No novo espetáculo, 'Cântame', grupo celebra o sentimento que nutre seu existir

Quem tem o privilégio de compartilhar da arte do Grupo Vocal Coro e Osso ao longo de seus 25 anos de existência, completados no último dia 12 de outubro, sabe do autêntico sentimento que move cada um de seus integrantes a se reunirem para cada ensaio, cada apresentação: o amor. "Esse amor tem sido a tônica, a força, o sentimento que nutre e orienta o cantar e o caminhar do Grupo Vocal Coro e Osso ao longo desses 25 anos de existência e cantoria", atesta o maestro e arranjador Luiz Piquera.

Assim, nada mais natural – e certo – de que esse amor seja o tema do novo espetáculo do Coro e Osso, 'Cântame', que será apresentado nos próximos dias 22, 23 e 24, na Villa Dorana. Ao costurar primorosamente um roteiro com 15 canções relacionadas ao amor, Piquera deixa clara a sua urgência de explicitar o tema: "Mais e mais temos que falar do amor, despidamente. Temos que fazer isso virar mais assunto. Às vezes, a gente fala mais daquilo que não quer e não aprecia, e falamos muito pouco daquilo que de fato gostamos e necessitamos".

E talvez até mesmo pelo tema estimular uma constante partilha de sentimentos, a concepção do trabalho proposto pelo maestro foi prontamente assimilada pelo grupo desde a sua gênese. "Considero que o coro assumiu este espetáculo de uma forma muito mais intensa. Sempre houve total comprometimento em todos os trabalhos anteriores, mas agora pegou em todos nós a idéia de que o que importa é a construção. O que importa é o grupo, é a entrega, é a emoção que todos nós já sentimos nesse processo", traduz Piquera.

Não raras vezes, em variados espetáculos nestes 25 anos, a intensidade dessa relação que emana do Coro e Osso extravasava do palco... e retorna da plateia matonense. "Acho muito bacana o carinho que temos do público de Matão. Integrantes de coros de outras cidades comentam sobre



Intensidade. "Pegou em todos nós a idéia de que o que importa é a construção, é a entrega, é a emoção que todos nós já sentimos nesse processo", diz o maestro Luiz Piquera

a dificuldade de levar público às apresentações, e aqui nós sentimos que o público de Matão responde de um jeito muito presente e muito carinhoso com o Coro e Osso. Não tem nobreza maior do que cantar para as pessoas de sua comunidade e ter essa retribuição carinhosa", define Piquera, em entrevista que segue.

A Comarca – Como se relacionam os processos de pesquisa vocal desenvolvidos pelo coro com o conceito dos espetáculos?

Luiz Piquera – Nós trabalhamos com pesquisa o tempo todo, até mesmo porque cantar em coro abre muitas possibilidades. Hoje não sabemos nomear exatamente o contexto em que estamos, porque temos mais de uma linha de pesquisa. Por exemplo: o nosso trabalho autoral, Suíte Música Vogal, conduziu para uma abordagem sociológica a partir de uma música sem palavras, mas que tem discurso, apresentada inicialmente no espetáculo 'Outro' e depois no 'Assentamento Instável'. Foi um tipo de pesquisa de linguagem artística que abriu muitas possibilidades com a teatralidade, evocando personagens e diálogos entre os atores-

-cantores numa dramaturgia. Em outra linha de pesquisa, trabalhamos com canções – com ênfase maior no espetáculo 'Temporal', quando passamos a questionar a própria construção dos arranjos. A canção para o canto coral é interessante porque parte de um canto solista, pois originalmente ela foi composta para ser cantada por um cantor e, de repente, nós vamos transformar aquilo ao elaborar uma harmonia, criar contrapontos, fazer um arranjo vocal para ser executado por um grupo de cantores em vários naipes. E no 'Temporal', nós começamos a refletir também sobre a questão instrumental. O formato de coral e orquestra existe desde o período barroco, então pensar em coro e instrumental não é algo tão estranho, mas pensar isso na dimensão da canção é interessante porque abre possibilidades de harmonias com os instrumentos e contribuições rítmicas de percussão. Isso foi trabalhado no 'Temporal', que teve como tema o 'tempo', analisado na obra de diferentes compositores brasileiros. Não diria que o 'Cântame' é um desapego, e sim um aprofundamento do 'Temporal', agregando outro elemento temático – o amor.

Então, o 'Cântame' continua a linha de pesquisa do 'Temporal' com canções.

A Comarca – Como se deu o processo de escolha do repertório para o 'Cântame'?

Piquera – Foi feita uma pesquisa muito grande. Algumas músicas 'pluraram' para dentro do espetáculo, e foram conquistando o direito de ficar no roteiro. A pesquisa de repertório é outro ponto que procuramos desenvolver. Não basta apenas gostar da música, porque na hora de costurar um roteiro, aquela música que é tão bonita – e até pode falar do amor – pode trazer ruídos ao espetáculo. Por exemplo: se uma linda canção, que fala de uma relação amorosa, citar o nome de alguém – como 'Ligia', de Tom Jobim –, compromete o roteiro do espetáculo, pois Ligia não é nenhuma personagem do 'Cântame'. Isso dificulta mais a pesquisa de repertório, pois a música escolhida deve ter a possibilidade de 'liga' com as demais canções do espetáculo. Então procuramos fazer um recorte do tema (o amor), que é absolutamente amplo, infinito, mas também apresentando como o amor pode ser observado nas

mais variadas dimensões da vida.

A Comarca – O grupo cultiva uma relação muito próxima com canções de compositores latino-americanos. Elas também estão neste novo espetáculo.

Piquera – A gente faz questão dessa proximidade com a cultura latino-americana. Primeiro porque existe uma riqueza enorme na música dos nossos países vizinhos, principalmente nas canções de origem folclórica, onde os compositores buscam referências. O Jorge Drexler compôs uma canção se referindo a um tamboreiro, uma tradição que só existe por conta do horror da escravidão dos africanos levados para o Uruguai. Existe uma ampla variedade de ritmos, como a cueca, a cumbia, a salsa, o candombe, enfim. Isso é maravilhoso! De alguma maneira, nós temos que olhar para essa riqueza que está tão próxima. A música dos Estados Unidos é muito bacana, a música inglesa também, mas existe mais do que isso, e bem próximo da gente. Então é importante exercitar esse ouvir.

A Comarca – Fale sobre a expressão 'Cântame', que dá título a este espetáculo cujo

tema é o amor.

Piquera – O compositor venezuelano Franco De Vita expressa o amor de uma forma muito suplicante na canção 'Cântame'. Quando me deparei com essa música, já envolvido pelo tema do espetáculo, eu senti que essa frase é imperativa, mas suplicante, de quem necessita da conjugação do verbo amar em duas pessoas ou mais, e não na solidão. O compositor suplica o desejo de que alguém expresse o amor. Acho que isso representa bem o conceito do espetáculo.

SERVIÇO

Datas: 22, 23 e 24 de outubro, às 20h30
Local: Villa Dorana (Rua Cypriano Ferreira, 3900, Boa Vista)
Indicação Etária: 12 anos
Valor: R\$ 30,00
Valor Promocional: R\$ 15,00 (50% de desconto – assegurado a todas as pessoas para compras antecipadas, válido até 1 hora antes do evento, obedecendo a Lei Federal nº 12.933)
Ingressos à venda na Casa da Cultura

FICHA TÉCNICA 'CÂNTAME'

Concepção, Direção Artística e Arranjos: Luiz Piquera
Direção e Iluminação: Alexandra Mariani
Sopranos: Cris Biagioni, Edna de Mattos Gardini, Inez Janini, Isabel Almeida, Lillian Sampaio, Néia Pereira, Renata Lopes e Valdez Mendes
Contraltos: Ana Bopp, Beatriz Lian Biagioni, Carol Rossi, Cida Gandini, Cida Silveira, Dedé Slompo Gabriel, Vinha Bessan e Zeffa Rosa
Tenores: Adriano dos Santos, Adriano Meira, Gerson Bruno, Ivan Ricci, Juliano Silva, Juliano Rossi, Luiz Silveira e Marcelo Morante
Baixos: Célio Gardini, Daniel Toledo, Guilherme Bovo, Julião Miguel, Marcelo Queiroz, Ricardo Valzoni e Rodrigo Bandeli
Produção: Associação Cultural Coro e Osso - Acco



Grupo ensaia no Immes. Apresentação será na Villa Dorana, pois o Anfiteatro 'Adriana Manzi' está interditado